

EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: PRIMEIRAS IMPRESSÕES A PARTIR DO LEVANTAMENTO DE DADOS NOS SITES CNPQ E SCIELO

Fernanda Cerqueira Candido da Silva

Graduanda em Pedagogia (UESC), PPeGE/UESC, bolsista de IC

Isabela Fernandes Teles

Graduanda em Pedagogia (UESC), PPeGE/UESC, bolsista de IC

Emilia Peixoto Vieira

Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo: O presente texto apresenta um estudo sobre a Educação Infantil do Campo, a partir do levantamento de dados nos Grupos de Pesquisa CNPq e no *site Scielo.org*. Para realizar esta pesquisa foi utilizado o levantamento bibliográfico, com base em pesquisas produzidas por autores no período de 2008 à 2019, cujo objetivo foi conhecer quantos e quais são os grupos de pesquisa que discutem sobre a Educação Infantil do Campo e a formação de professores para atendimento a essas crianças da zona rural, e também conhecer as pesquisas, estudos, debates e os posicionamentos dos/as pesquisadores/as acerca dessas temáticas. Os resultados permitem inferir que os estudos em relação à Educação Infantil cresceram quantitativamente, porém nota-se poucos grupos de pesquisas dedicados à estudos mais específicos, como a Educação Infantil do Campo, o que permite ressaltar a importância dos estudos acadêmicos na área, que embora venha ganhando destaque ainda carece de pesquisas acadêmicas.

Palavras chave: Educação Infantil do Campo. Formação de Professores EI do Campo. Políticas Educacionais.

Introdução

A Educação Infantil, conforme a LDB/1996, é considerada a primeira etapa da educação básica. Por ser o primeiro contato da criança com a escola, esta etapa tem função primordial para o desenvolvimento e formação da sua identidade, o que justifica toda a atenção que se é dada para esse ciclo da educação básica. Desde a LDB, identificamos uma série de políticas públicas, legislações, diretrizes e programas voltados para essa etapa.

Ao longo desse período, contudo, esse conjunto de políticas não foi capaz de resolver o atendimento às crianças nas instituições infantis e com qualidade, e muitos estudos e pesquisas vêm denunciando a respeito do direito à educação. Quando se trata das crianças do campo, esse direito também tem sido negligenciado. As crianças do campo têm sido invisíveis nas políticas públicas. Para Gonçalves (2013, p. 49) “a Educação Infantil do Campo (EIC) é uma política ainda em construção, conceituação que precisa ser melhor qualificada e debatida não apenas nos movimentos sociais, como em estudos e pesquisas científicas no âmbito da academia”.

Neste texto discorreremos sobre a Educação Infantil do Campo¹ por meio de uma breve análise dos resultados do levantamento de dados feitos na base de dados dos Grupos de Pesquisa CNPq e da *Scielo.org*. Concentramos os estudos nessa etapa da educação, porque identificamos que carece de estudos científicos a respeito das especificidades no atendimento às crianças moradoras da zona rural e a pouca visibilidade do debate no meio acadêmico.

É uma pesquisa guiada por uma leitura crítica e da totalidade da realidade, levando-nos a compreender tanto o universal e o particular quanto a relação do todo/parte. Utilizamos da pesquisa do tipo levantamento bibliográfico, que de acordo com Severino (2007), é o tipo de pesquisa que se

realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados (SEVERINO, 2007, p. 122).

Além disso, o uso do levantamento bibliográfico segue a abordagem de Romanowski; Vosgerau (2014), ao trazer as reflexões de Cervo; Bervian (2002), ao defenderem que tal metodologia tem por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema. “Essas referências podem estar em qualquer formato, ou seja, livros, sites, revistas, vídeo, enfim, tudo que possa contribuir para um primeiro contato com o objeto de estudo investigado” (Romanowski; Vosgerau, 2014, p. 169).

Para realizar esse levantamento bibliográfico, usufruímos de dois bancos de dados: Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e *Scielo.org* (Biblioteca Eletrônica Científica *Online*). O objetivo foi conhecer quantos e quais são os grupos de pesquisa que discutem sobre a Educação Infantil do Campo e a formação de professores para atendimento a essas crianças da zona rural, e também conhecer as pesquisas e quais estudos os/as pesquisadores/as têm realizado acerca da Educação Infantil do Campo, quais são os debates e os posicionamentos desses autores acerca do tema.

Para que se interprete melhor os resultados do levantamento de dados, nos apoiamos nas reflexões sobre a Educação Infantil do Campo, a Educação do Campo e a inserção desta especificidade na legislação. A Educação do/no Campo trata de uma educação voltada para as particularidades da população campesina, não apenas por estarem localizadas no campo, mas por compreender e ensinar os seus valores, sua cultura e suas tradições. O termo “campo”

¹ Este estudo é financiado pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

abrange melhor diversas formas de populações que habitam as regiões do país que não se caracterizam como urbanas. A explicitação desse termo foi de suma importância na hora de selecionar e interpretar os dados. A Educação Infantil é uma etapa muito rica em estudos científicos, enquanto que estudos sobre a Educação Infantil do Campo ainda são limitados.

Diante do exposto, observamos um crescimento e visibilidade sobre essa temática, mas que ainda precisa de estudos que evidencie suas particularidades. Nesse sentido, apresentamos neste texto os achados nas duas bases *CNPq* e *SciELO*, a respeito da educação do campo, especialmente Educação Infantil do Campo.

Levantamento de dados na plataforma CNPq

Os Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) são uma base de dados formada por pesquisadores (as), os quais se reúnem, discutem e produzem pesquisas sobre diversas áreas do conhecimento. A escolha dos Grupos de Pesquisa como fonte para levantamento de dados para a pesquisa objetivou obter informações dos estudos desenvolvidos por esses/essas pesquisadores/as, sendo uma oportunidade de identificar as discussões, pesquisas e estudos dos grupos, bem como, tendências das pesquisas, e verificar e selecionar as pesquisas que se aproximam ao nosso objeto de pesquisa: Educação Infantil do Campo, sendo assim, uma forma de ampliar os estudos acadêmicos dessa área, a qual Gonçalves explana ser “uma política ainda em construção” (2013, p. 49).

Esta pesquisa faz parte do projeto “A Educação Infantil do/no Campo: da gestão à organização do trabalho pedagógico nas redes municipais de educação situadas na região Sul da Bahia”, do grupo de pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação (PPeGE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), e tem como objetivo analisar como os municípios situados na região Sul da Bahia constituem a organização e a gestão de suas redes de ensino e das escolas, bem como o acompanhamento e a realização do trabalho pedagógico no atendimento à Educação Infantil do Campo. A pesquisa foi elaborada a partir do trabalho desenvolvido no projeto de extensão “Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil”, desde 2008, vinculado ao Departamento de Ciências da Educação (DCIE), da Universidade, coordenado pela também coordenadora do projeto de pesquisa.

Para a referida pesquisa, optamos pelo recorte temporal de 2008 a 2019. A busca foi iniciada na plataforma CNPq, pelo quadro disponibilizado pelo *site* (termo de busca), com as palavras-chave, uma por vez, Educação Infantil, Educação do Campo, Educação Infantil do Campo, Formação de Professores do campo e Organização do Trabalho Pedagógico. Além disso, o *site* também dispõe de opções para otimizar a busca e utilizamos de alguns desses filtros, sendo eles: situação (Grupos certificados); área de conhecimento (Ciências Humanas/Educação); setor de aplicação (Educação) e tempo.

Quanto a situação certificado e não atualizado, foi verificado os dois, porém, para a pesquisa usou-se os grupos certificados. Os grupos não-certificados significam que não se sabe a situação do grupo, se as pesquisas continuam, se ainda produzem, discutem, e a confiabilidade desses dados atualizados, por isso optou-se por não os utilizar.

O objetivo ao fazer o levantamento, utilizando os descritores referenciados, foi encontrar o maior quantitativo de grupos que discutem sobre a Educação Infantil do Campo e a formação de professores para essa etapa da Educação Básica. Importante destacar que foi utilizado o mesmo critério de seleção para todas as palavras-chave. Os resultados dessa busca foram de 24 grupos de pesquisa, sendo estes encontrados da seguinte forma: 5 *Educação Infantil*, 4 *Educação do Campo*; 6 *Educação Infantil do Campo*; 5 *Formação de professores do Campo* e 4 *Organização do Trabalho Pedagógico*. Ao clicar em pesquisar, em algumas dessas palavras-chave apareceram um número significativo de grupos de pesquisa, porém, foram descartados em razão dos grupos tratarem da alfabetização, práticas pedagógicas, de agroecologia, EJA do campo, ensino médio, ou tratavam apenas da Educação Infantil. O descarte ocorreu porque não convergiram com o objetivo desta pesquisa, a Educação Infantil do Campo e a formação de Professores. No quadro 1, apresentamos os grupos de pesquisa selecionados de acordo aos critérios mencionados anteriormente:

Quadro 1: Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), período 2008-2019, por descritor.

Descritor	Total de grupos localizados	Total de grupos selecionados
Educação Infantil	277	5
Educação do campo	500	4
Educação Infantil do Campo	21	6
Formação dos professores do Campo	120	5
Organização do Trabalho Pedagógico	44	4

Fonte: CNPq, elaborado pelas autoras, 2021.

Ao analisar os dados descritos no quadro 1, verifica-se a seguinte tendência: grande quantitativo de grupos relacionados ao descritor Educação do campo, seguido por Educação Infantil, Formação de professores do Campo e Organização do Trabalho Pedagógico e por fim, Educação Infantil do Campo. Uma análise dos números sugere considerar que a área de estudos da educação do campo não é recente e resulta de um amplo debate e da luta dos povos camponeses. Da mesma forma, a Educação Infantil ganhou espaço no terreno de lutas pela garantia do direito da criança à educação, especialmente nas últimas décadas. Quanto ao descritor Educação Infantil do Campo, os números indicam poucos grupos de estudos, o que demonstra uma lacuna de grupos de pesquisa dedicados a essa temática.

Os resultados do descritor Educação do Campo demonstra que muitos pesquisadores/as têm se debruçado sobre as questões do campo, de uma maneira geral, como as questões da Educação de Jovens e Adultos, alfabetização, educação matemática, meio ambiente, dentre outros temas, mas quando analisamos cada grupo encontrado e sua aproximação com a temática da Educação Infantil do Campo, os grupos apresentam títulos e temáticas distintas da finalidade desta pesquisa, por isso, selecionamos somente 4 grupos de pesquisa.

Em relação ao descritor “Formação de Professores do Campo”, observamos a mesma tendência, muitos estudos sobre os professores de diferentes etapas da educação, contudo, em exercício na Educação Infantil, selecionamos somente 4 grupos de pesquisa. Nas buscas com o descritor Organização do Trabalho Pedagógico, o resultado mostrou que os grupos tratam de diversas temáticas ligadas à alfabetização, práticas pedagógicas, agroecologia. A temática “agroecologia”, por exemplo, está ligada aos conhecimentos da Educação do Campo, no entanto, somente análises mais aprofundadas poderão evidenciar se existe alguma relação com as discussões sobre as práticas pedagógicas da Educação Infantil do/no Campo.

Quanto à palavra-chave Educação Infantil, observamos um número expressivo de estudos sobre essa etapa da educação básica, mas relacionada às crianças moradoras da zona rural, selecionamos somente 5 grupos de pesquisa.

Uma nova busca foi realizada em relação aos líderes e vice líderes dos grupos de pesquisa dos grupos selecionados, com o objetivo de conhecer a atuação desses/as pesquisadores/as e as pesquisas acerca da Educação Infantil do Campo e formação de professores para o exercício nessa etapa da educação. Além do uso da plataforma do CNPq, também foi feita a busca na plataforma Lattes(currículo) desses/as pesquisadores/as.

No Diretório dos Grupos de Pesquisa (CNPq), ao invés de utilizar palavras-chave para procurar, utilizou-se apenas os nomes dos líderes dos grupos e na filtragem marcou-se apenas “nome do líder”. No *site* o item dos resultados encontrados que foi utilizado e analisado foram

os “*indicadores de produção*” (contém todos os artigos, publicações, livros e trabalhos realizados pelo/a pesquisador/a). Do total de 24 grupos de pesquisa CNPq selecionados, encontramos 41 líderes, e todos esses foram analisados.

Munidos da informação dos líderes, utilizamos a plataforma Lattes para conhecer em detalhes acerca das produções e quais seriam essas produções (artigos, resumos, projetos de pesquisa, extensão, entre outros) que dizem respeito sobre a Educação Infantil do Campo e formação de professores. Dos 41 líderes dos Grupos de Pesquisa, apenas 20 possuíam produções na área de educação do campo e o resultado total foi de: 102 produções, sendo 26 artigos, 15 projetos de pesquisa, 2 projetos de extensão, 1 projeto de ensino, 15 trabalhos publicados em eventos nacionais, 11 livros completos publicados e 32 capítulos de livros publicados (com participação desses autores em livros de outros autores).

A análise desse material está ainda em andamento, mas podemos inferir que há pouca produção voltada para a Educação Infantil do Campo. Pretendemos ainda, analisar onde se encontram os/as pesquisadores/as, separando-os/as por região, quais instituições (públicas e/ou privadas), tem financiamento os projetos de pesquisa e extensão, tipos de publicação e abrangência. Até esse momento, podemos afirmar que há um número significativamente pequeno de grupos de pesquisas empenhados na discussão da Educação Infantil do Campo. Como o objetivo do levantamento foi de encontrar Grupos que discutem sobre o tema em questão, optou-se por não utilizar Grupos de Pesquisa com líderes que não tinha produções acerca da Educação do Campo, e de 24 selecionados, restaram 14 grupos de pesquisa.

Levantamento de dados na plataforma Scielo.org

No segundo levantamento bibliográfico, utilizou-se o banco de dados da *Scielo.org*, que é uma biblioteca eletrônica voltada para a divulgação de trabalhos e pesquisas científicas em diversas áreas do conhecimento. A coleta foi iniciada no período de maio a julho de 2020, e os levantamentos foram realizados seguindo a ordem: Educação Infantil; Educação do Campo apenas no Brasil; Educação do Campo em outros países; e Educação Infantil e Educação Infantil do Campo. A seleção dos artigos levou em consideração as palavras-chaves e artigos voltados aos debates e proposições das políticas públicas para Educação Infantil do/no Campo.

No primeiro momento, a busca na página da *scielo.org* foi iniciada e foi inserida a palavra chave “*Educação infantil*”. O *site* dispõe de algumas funções, e na aba “*Buscar artigos: entre uma ou mais palavras*” clicou-se na lupa para iniciar a pesquisa. Feito isso, no lado esquerdo da tela aparece o resultado, em um quadro cinza, e o resultado foi de 1642 artigos para esse descritor. Abaixo dessa descrição há o nome “*Filtros*”, e para filtrar este resultado foi feito

a seleção indicada na página do *Scielo*, de acordo com o objetivo da pesquisa: coleções; Periódico; Idioma; Ano de publicação; SciELO áreas temáticas; tipo de literatura. É necessário explicitar passo-a-passo da metodologia desse levantamento, pois é uma plataforma que dispõe de muitos filtros, o que pode fazer com que se não for seguido exatamente como descrito, serão encontrados resultados distintos.

No filtrar “coleções”, aparecem diversas opções de países, no qual foi escolhido o Brasil. O segundo filtro foi o “Periódico, que dispõe de várias revistas, e a opção selecionada foi “Todos” visando obter o maior número de artigos possíveis sobre a temática. O terceiro item refere-se à “Idioma”, os quais foram utilizados apenas os trabalhos em Português e Espanhol. Em seguida, no filtrar “Ano de publicação” foi selecionado o período de 2008-2019, recorte temporal de ambos os levantamentos. Em filtrar “SciELO Áreas Temáticas” foi selecionado Ciências Humanas, e no filtro “WoS² Áreas Temáticas” utilizou-se Educação e pesquisa educacional. Por fim, no filtrar “tipo de literatura” utilizou-se artigo.

Após realizar esse percurso metodológico na página do *Scielo*, selecionamos 33 artigos próximos ao objeto de pesquisa. Após análise do título, as palavras-chaves, e o resumo de cada artigo, nessa ordem respectivamente, foram selecionados 4 artigos da palavra-chave “*Educação Infantil*”.

Seguindo o mesmo procedimento descrito anteriormente, inserimos a palavra-chave “*Educação do campo*” no Brasil, e o resultado foi de 3.358 artigos. Após usar os filtros, restaram 1.156 artigos e destes foi realizada uma nova seleção, seguindo o mesmo padrão da primeira pesquisa, analisando em um primeiro momento o título, as palavras-chaves e o resumo. Após essa leitura, foram selecionados 21 artigos, destes, dois foram selecionados pela palavra-chave Educação Infantil.

Inserimos a palavra-chave “*Educação do Campo*” em outros países, e foram identificados o resultado de 3.366 artigos. Seguiu-se o mesmo procedimento das pesquisas anteriores, com a exceção de incluir no filtro tópico alguns países da América Latina e um país Europeu por conta do domínio da língua, “Coleções”: Colômbia, México, Chile, Venezuela, Peru, Argentina, Costa Rica e Portugal. A finalidade foi analisar o debate da Educação Infantil

² O Web of Science (WoS) é uma base de dados ligada ao Journal Citation Reports (JCR), que divulga anualmente o Fator de Impacto dos periódicos científicos. Isso significa que, para que uma revista tenha suas citações convertidas em Fator de Impacto, ela precisa necessariamente estar indexada na WoS. Este *site* fornece acesso baseado em assinatura a vários bancos de dados que fornecem dados abrangentes de citações para muitas disciplinas acadêmicas diferentes. Foi originalmente produzido pelo Institute for Scientific Information e atualmente é mantido pela Clarivate Analytics

do Campo fora do Brasil. Ao filtrar todas essas informações, o resultado encontrado foi de 121 artigos, porém nenhum artigo se enquadrou no objetivo de pesquisa.

No quarto e último momento da pesquisa foram inseridas as palavras-chave “*Educação Infantil*” e “*Educação do Campo*”. Nessa busca utilizou-se de um outro filtro “Buscar artigos: entre uma ou mais palavras”. Apareceram como primeiro resultado, 142 artigos. No filtro “Coleções” foram selecionados os países Brasil, Colômbia, Peru, Venezuela, Argentina, Portugal. Os demais filtros foram os mesmos do primeiro procedimento. Após a indicação desses dados foram obtidos 65 resultados, dos quais apenas 3 foram selecionados, mas os identificamos selecionados nas pesquisas anteriores.

Do resultado final da pesquisa, selecionamos 4 artigos da palavra-chave “Educação Infantil”; 21 artigos da palavra-chave “Educação do Campo” no Brasil; nenhum artigo para palavra-chave “Educação do Campo” em outros países, como também nenhum artigo para a palavra-chave “Educação do campo” em outros países.

A análise desse material está ainda em andamento, mas podemos inferir também que há pouca produção voltada para a temática da Educação Infantil do Campo. Pretendemos ainda, analisar o conteúdo desses artigos; qual debate e discussão apresentado, a tendência do debate, verificar a vinculação dos/as pesquisadores/as, separando-os/as por região, quais instituições (públicas e/ou privadas), se as produções estão vinculadas à projetos de pesquisa e extensão e se tem financiamentos, se as produções estão vinculadas à pós-graduação.

Concluimos com esse primeiro levantamento de dados na base do CNPq e na plataforma da SciELO que há uma carência de estudos e debates sobre a Educação Infantil do Campo no âmbito acadêmico.

Análise dos resultados encontrados

O levantamento de dados realizado nos dois bancos de dados mostram que há pouca produção acerca da temática Educação Infantil do Campo. Quando se observa o contexto em que essa temática está inserida, sabe-se que para atuar na área é necessário formação inicial como qualificação mínima, porém o que se vê nos resultados desses levantamentos são os poucos estudos, poucos dados acerca da formação dos professores do campo, e ainda esses poucos dados relatam que na realidade, muitos professores dessa área sequer é licenciado, ou seja, uma defasagem tanto no meio acadêmico quanto na formação, que conseqüentemente afeta a vida desses alunos camponeses.

Outra questão relevante do estudo refere-se a comparação do número de Grupos de Pesquisa encontrados quando utiliza-se as palavras-chave *Educação Infantil do Campo* e

Formação de Professores do Campo, com o número consideravelmente menor em relação às palavras-chave *Educação Infantil e Educação do Campo*.

Em relação aos artigos encontrados no *site* da *SciELO*, em uma análise geral dos textos selecionados, identificamos que tratam das contradições das políticas públicas voltadas a educação do campo, da dicotomia entre a utopia e a realidade das políticas públicas efetivadas; a falta de oferta que não condiz com a procura e as necessidades dos camponeses; a desigualdade da produção de conhecimento das escolas urbanas e das escolas rurais; e os desafios do currículo e os saberes próprios da população camponesa.

Nessa primeira análise dos artigos percebe-se as diversas dificuldades encontradas pelos camponeses para uma educação de qualidade para seus filhos, desde a falta da oferta das escolas no campo, já que essas não atendem a demanda, o próprio currículo e saberes que são diferentes por conta das concepções, valores do próprio campo que deve ser respeitada, e as dissonâncias existentes entre as políticas públicas e sua prática. Para Bastos (2014, p.17), “[...] o sujeito humano é concebido como um sujeito social, influenciado e determinado pelas condições socioculturais, contextualizado e em constante transformação”. Portanto, é correto afirmar que as condições socioculturais do campo não são iguais as condições socioculturais da cidade, portanto é inviável e desrespeitoso considerar que ambos são homogêneos e não possuem suas especificidades.

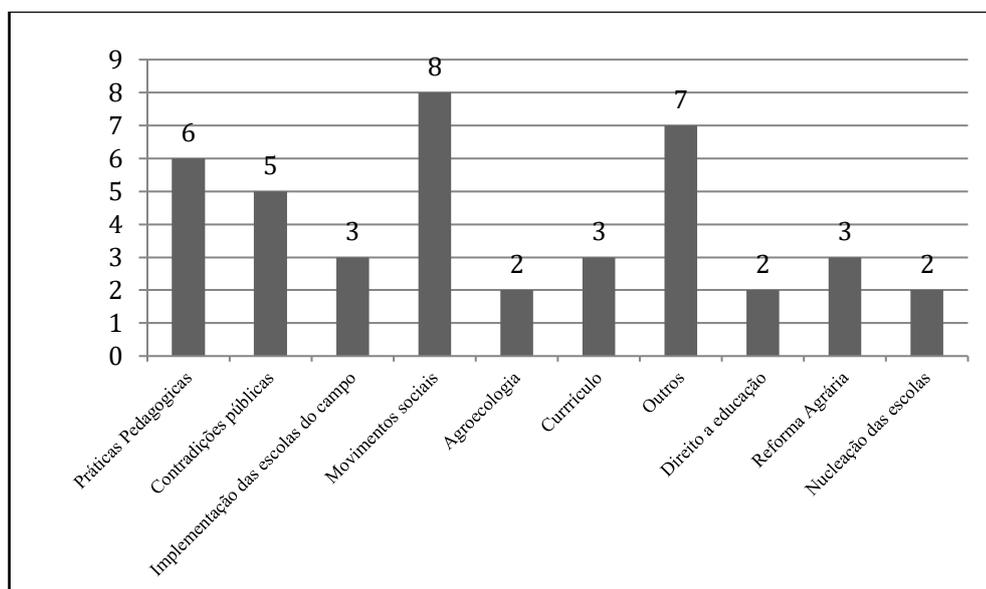
Também observamos na análise geral dos textos a importância de programas como Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), La Via Campesina (LCV) e Coordenadora Latinoamericana de Organizaciones del Campo (CLOC) na luta pela efetivação do direito à educação e a sua contínua luta para que essa educação esteja de acordo com os interesses dos camponeses, respeitando as suas experiências e princípios de trabalho e culturas. Também foi percebida a questão da política de educação do campo, desde o seu contexto histórico de institucionalidade, e que a realidade dessas políticas não condiz com os movimentos sociais em defesa do campo, e a importância da Reforma Agrária como movimento de resistência ao Agronegócio para reforçar as raízes dos camponeses.

Uma questão não menos importante que identificamos nas produções refere-se à importância dos movimentos sociais para defesa da Educação do Campo, já que essa educação só veio a ter voz e consciência por meio da luta de resistência dos movimentos sociais, dentre eles, Movimento Sem-Terra (MST). A partir desse ideal de resistência outro tema importante a Reforma Agrária que é muito mais do que apenas a redistribuição das terras, ela significa o grito de um povo que por muitos anos teve sua voz calada por meio do Agronegócio, que impõe as

suas concepções e desejos sem se importar com as pessoas que moram no campo. Os/As camponeses e seus movimentos sociais têm lutado pelo enraizamento da sua identidade, sua cultura, seus valores, mas frequentemente são subjugados pela sociedade que ainda insiste em reduzir o campo e considerá-los inferior às cidades.

No quadro 2, apresentamos os assuntos tratados nos artigos selecionados, organizados em categorias que emergiram das análises.

Quadro 2: Temas tratados nos artigos selecionados base Scielo, período 2008-2009



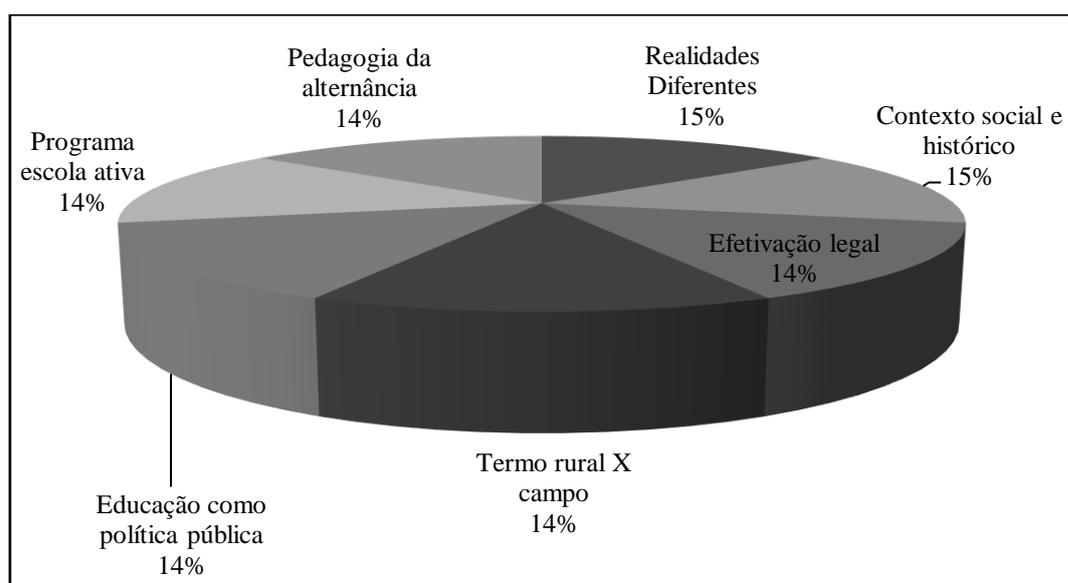
Fonte: Banco de dados Scielo, organizado pelas autoras, 2020.

No quadro 2, apresentamos 10 temas que apareceram e se repetiram nos 25 artigos analisados. Identificamos que o tema “**Movimentos Sociais**” apareceu em 8 artigos, referindo-se as diferentes ações de luta e defesa da concretização da educação do campo com suas especificidades, e a luta pelo direito a permanência no campo. O segundo tema que mais se repetiu foi “**Outros**”, em 7 artigos, com temáticas referentes à Pedagogia da Alternância, Programa Escola Ativa, diferença das realidades na área rural e urbana, que será visto mais detalhadamente no 3 gráfico. Outro tema bastante citado, em 6 artigos, as “**Práticas Pedagógicas**”, analisam os saberes do campo, relação trabalho-educação e suas especificidades. O quarto tema “**Contradições Públicas**”, apareceu em 5 artigos, analisam os direitos assegurados por lei como transporte, financiamento e infraestrutura, mas que não condizem com a realidade.

O tema “**Implementação das escolas no campo**” apareceu em 3 artigos que analisam o processo de expansão e efetivação das escolas na zona rural. Também em 3 artigos o tema “**Reforma Agrária**” relata a luta dos movimentos sociais contra o agronegócio. Ainda o tema

“Currículo”, em 3 artigos, trata da importância dos saberes específicos do campo presentes no currículo, a luta com Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) por trazer o “politicamente correto” e a colonialidade dos conhecimentos. Os temas “**Agroecologia**”, “**Direito a educação**” e “**Nucleação das escolas**” se repetem em 2 artigos: o primeiro se refere a uma pedagogia camponesa agroecológica, o segundo a educação como direito assegurado constitucionalmente tanto na zona rural quanto urbana, e o terceiro analisa o fechamento e nucleação das escolas rurais e seus prejuízos para formação da identidade social.

Gráfico 3: Outros Temas tratados nos artigos selecionados base Scielo, período 2008-2009



Fonte: Banco de dados Scielo, organizado pelas autoras, 2021.

O gráfico 3 apresenta os assuntos menos discutidos nos artigos, são eles: “**Realidades Diferentes**”, que relata a diferença da realidade da educação infantil das crianças das zonas rurais se comparadas com as crianças na mesma faixa etária residentes da zona urbana; “**Contexto social e histórico**” relativo a uma análise dos contextos da população do campo; “**Efetivação legal**” dos documentos voltados a educação do campo, como o Plano Decenal de Educação (1993) e os Planos Nacionais de Educação (2001 e 2014); “**Termo rural X Campo**” trata sobre as diferenças entre os termos “rural” e “campo” que comumente são utilizados como semelhantes, mas que retratam significados divergentes; “**Educação como política pública**” respectivamente a oficialização da educação camponesa como política pública; “**Programa escola ativa**” um programa criado pelo Ministério da Educação com o intuito de melhorar o desempenho escolar nas escolas multisseriadas do campo, e a “**Pedagogia da Alternância**”,

uma proposta educacional para o campo, que visa a interação do estudante do campo com a sua realidade, promovendo a troca de conhecimentos a partir da perspectiva das comunidades do campo.

Considerações Finais

O levantamento de dados nas plataformas da CNPq e da SciELO demonstra a existência de poucos grupos de pesquisa e produção acadêmica em relação à Educação Infantil do Campo. Contudo, os artigos e grupos selecionados apresentam em suas análises o histórico descaso com a educação do campo, especialmente a educação infantil do campo, o que permite inferir que esse contexto demonstra que a luta pela valorização da sua cultura e de seus valores, e de uma educação do campo, tem raízes que remontam desde o Império no Brasil.

Referências

BASTOS, Alice Beatriz Barreto Izique. **Wallon e Vygotsky: psicologia e educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 9394/1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Diário Oficial, 23 dez 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC/SECAD, 2002.

GONÇALVES, Raphaela D. F. S. **O estado da arte da infância e da educação infantil no campo: debates históricos, construções atuais**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação –Mestrado. Departamento de Educação da Universidade Estadual de Federal de Santana – Bahia, 2013. p. 165.

ROMANOWSKI, J. P.; VOSGERAU, D. S. R. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Sobre as autoras:

Fernanda Cerqueira Cândido

Graduanda em Pedagogia (UESC), PPeGE/UESC, bolsista de IC,
fernandacerqueiracs@gmail.com

Isabela Fernandes Teles

Graduanda em Pedagogia (UESC), PPeGE/UESC, bolsista de IC,
belin.7@hotmail.com

Emilia Peixoto Vieira

Universidade Estadual de Santa Cruz
Emilcar128@hotmail.com